

FH defende equilíbrio comercial e critica Alca

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem um duro recado ao governo americano: a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) "só se justifica se beneficiar de maneira equilibrada todas as nações que participam do processo hemisférico". O comentário do presidente, feito durante a 1ª Conferência Latino-Americana para o Desenvolvimento Sustentável, endossou a preocupação de empresários brasileiros e latino-americanos presentes ao encontro, que termina hoje. Fernando Henrique criticou também os governos que usam o argumento da proteção do meio ambiente para impor barreiras comerciais ao Brasil.

Representando mais de 80 empresas de todo o país, o organizador do evento e presidente do Conselho Em-

presarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), Félix de Bulhões, afirmou que o empresariado está preocupado com a ofensiva americana pela criação da Alca e o possível enfraquecimento do Mercosul.

As indústrias nacionais julgam que ainda não estão preparadas para competir com as empresas americanas num mercado sem fronteiras. O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, já enviou ao Congresso o pedido de autorização para fechar acordos comerciais – o chamado *fast track*. Caso consiga, não só as negociações em torno da Alca deixam de ser meras intenções, como os EUA passam a ser uma ameaça para o Mercosul.

Os americanos também foram criticados quando se falou em desenvolvimento sustentável, motivo do

encontro entre os 150 representantes de grupos empresariais latino-americanos, além do presidente da Costa Rica, José María Fidelis. Ao apontar a tendência de alguns países em usar a proteção do meio ambiente como pretexto para práticas protecionistas, Fernando Henrique exigiu compromissos internacionais claros e realistas na área de meio ambiente. "Não vamos aceitar pagar o preço do crescimento dos outros", afirmou.

Os países desenvolvidos defendem a exclusão de produtos cuja exploração provoque dano ao meio-ambiente dos acordos comerciais no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). A idéia foi derrubada por países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, na última reunião da OMS, realizada em Cingapura em dezembro passado.